

[01-0000978-Página 01]

Pirassununga, 13 de Nov[embro de] 1919

Nhonhô

Acabo de ler tua carta de hontem, cujo as
sumpto veio augmentar o aborrecimento
em que estou vivendo de tempos é esta par
te. O Quito aqui esteve ha dias e ape
nas disse me que a mulher está moran-
do em casa aparte e frequentando the
atros: nada me disse sobre o que pre
tendia faser e eu fiquei certo de que
elle nada faria na ausencia do Pau-
lo. Foi, para mim, um golpe terrivel
a noticia que me deste. Eu enten
dia que o Quito devia contemporizar,
ate que se pudesse chegar a qual
quer solução, sem escandalo, sem
irritação de espirito. Agóra, ja
nem sei que fazer. Efectivamente
o Quito entendia que ameaçando re
haver os filhos, a mulehr se resolves
se áchegar a uma solução rasoavel
ou ao menos sem o escandalo de
um processo judicial. Neste mo
mento peço te, por telegramma, que
se ainda não tiveres apresentado

[01-0000978-Página 02]

[Anotação a lápis, na horizontal]

Quito - Leninha

Manequinho

13-11-19

[01-0000978-Página 03]

a petição, não a presentes e
me avises. Eu irei ate ahi afim
de ver se conseguimos sentar
tudo ate o regresso do Paulo.
Depois, se não for possivel
uma composição, tratar se ha
do divorcio por commum ac
cordo, por diversidade de genios.
Desde a desavença desses ma
lucos eu não fallei com Leni-
nha. Quem sabe se eu e Pau
lo, indo juntos nos entendermos
com ella, conseguiremos algu-
ma solução menos desagrada
vel? Se não tiveres apre
sentado a petição podes diser
ao Quito que não insista em
quanto eu ahi não fôr.

Agradeço te o interesse que tens to

mado nesta questão e peço te que

nos auxiliares até final

Teu Par[ent]e Am[ig]o

Manequinho